



ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL  
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



***O MAÇÔNICO  
DESCOBRIMENTO  
DO BRASIL***

Márson Al quAti

**O MAÇÔNICO DESCOBRIMENTO DO BRASIL**

© 2019 by Márson Alquati.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Autorizo a reprodução e divulgação total e/ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**FICHA CATALOGRÁFICA**

**G002c1**

Alquati, Márson, 1972 –

***O Maçônico Descobrimento do Brasil.*** Márson Alquati – 2019. – Nova Roma do Sul, RS – Entre Colunas: Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas: História da Maçonaria/A Maçônica História do Brasil.

16 páginas.

1. Maçonaria. 2. História do Brasil. 3. Sociedades Secretas. 4. Templários. 5. Ordem de Cristo. 6. História de Portugal. 7. Grandes Navegações.

**G002c1**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**Como citar este documento:**

ALQUATI, Márson. ***O Maçônico Descobrimento do Brasil.*** In: História da Maçonaria: A Maçônica História do Brasil. Nova Roma do Sul, RS: Entre Colunas Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas, 2019. Disponível em: <https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>. Acessado em: \_\_/\_\_/\_\_\_\_.

Acesse outros trabalhos do autor:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>

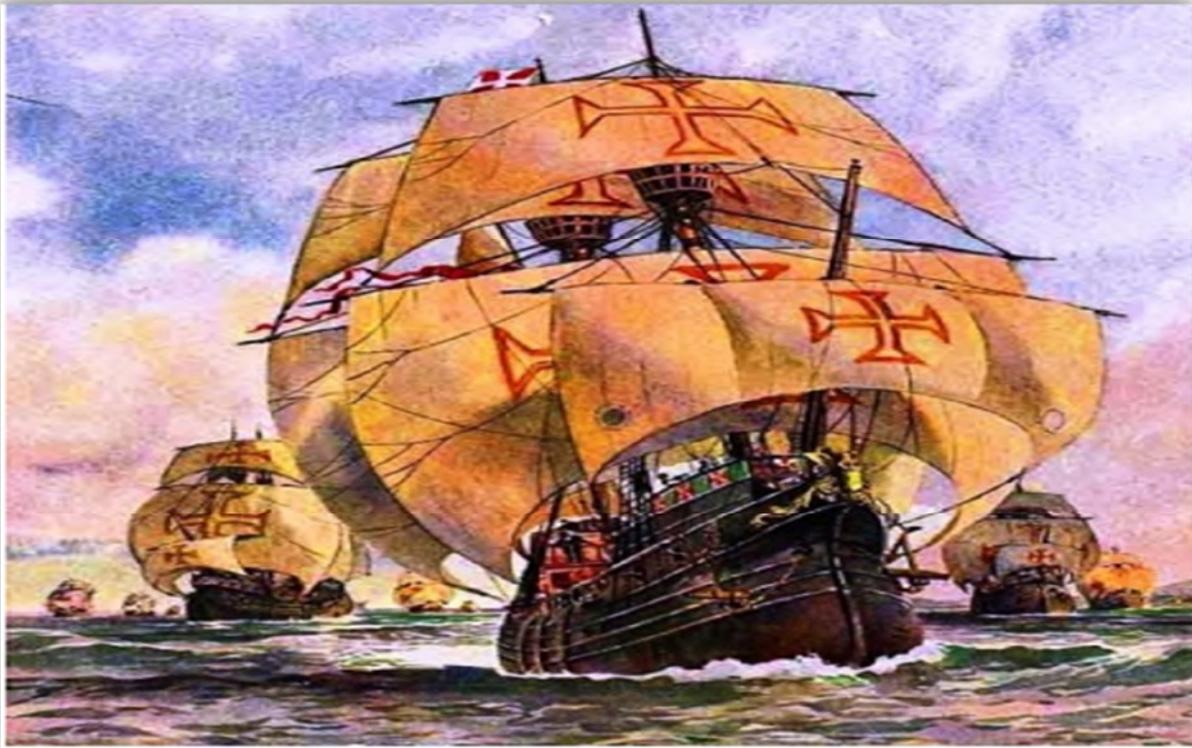
## **SUMÁRIO**

I – O MAÇÔNICO DESCOBRIMENTO DO BRASIL.....	04
II – A ESQUADRA TEMPLÁRIA.....	05
III – ORDEM DE CRISTO: HERDEIRA DOS TEMPLÁRIOS.....	06
IV – A CRUZ TEMPLÁRIA E A CRUZ PORTUGUESA.....	08
V – BRASIL DESCOBERTO ANTES DE 1500?.....	09
VI – A ESCOLA DE SAGRES E A MAÇONARIA.....	11
VII – OS PREPARATIVOS.....	12
VIII – A VIAGEM DE PEDRO ÁLVARES CABRAL.....	13
IX – BIBLIOGRAFIA.....	16



# ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL  
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



## *O MAÇÔNICO DESCOBRIMENTO DO BRASIL*

Em 22 de Abril de 1500, naus com a cruz da Ordem de Cristo chegaram onde hoje é a Bahia. Foi o espírito dos cruzados que guiou a aventura das grandes navegações portuguesas.

A chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil foi parte de uma cruzada conduzida pela Ordem de Cristo, que herdou a mística dos Templários.

Dissolvida violentamente em 1312 pelo Papa, a Ordem continuou existindo em Portugal – um dos reinos mais tolerantes naquele momento – e albergou aqueles que fugiam da atroz perseguição em outros domínios europeus.

## A ESQUADRA TEMPLÁRIA

Além de possuir riquezas (ainda hoje procuradas) e uma enorme quantidade de terras na Europa, a Ordem dos Templários possuía uma enorme esquadra. Os cavaleiros, além de temidos guerreiros em terra, eram também exímios navegadores e utilizavam sua frota para deslocamentos e negócios com várias nações. Devido ao grande número de membros da Ordem, apenas uma parte dos cavaleiros foram aprisionados (a maioria franceses). Os cavaleiros de outras nacionalidades não foram aprisionados e isso possibilitou que se refugassem em outros países. Segundo alguns historiadores, os cavaleiros foram para a Escócia, Suíça, Portugal e até mais além usando seus navios. Muitos deles mudaram seus nomes e se instalaram em países diferentes para evitar uma perseguição do Rei e da Igreja.

No sábado, 14 de outubro de 1307, dia seguinte ao aprisionamento dos cavaleiros franceses, toda a esquadra zarpuou durante a noite, desaparecendo sem deixar registros. Cinco anos depois, o rei português Dom Dinis I, o Lavrador (1261-1325, coroado em 1279), fundava a Marinha Portuguesa, nomeando o primeiro almirante português de que se tem notícia, o genovês Manuel Pessanha, e ordenando a construção de várias docas, apesar de Portugal não ter armada. Dom Dinis evita entregar os bens dos templários à Igreja e consegue criar uma nova Ordem, a Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo, oficialmente reconhecida em 14 de março de 1319 pelo papa João XXII (1249-1334, eleito em 1316). A Ordem de Cristo acabou herdando assim as propriedades e os privilégios da Ordem Templária. O símbolo adotado foi uma adaptação da cruz orbicular templária.

## ORDEM DE CRISTO: HERDEIRA DOS TEMPLÁRIOS



O rei português D. Dinis foi o mentor da fundação da Ordem de Cristo, que na realidade era uma fachada para ocultar os verdadeiros templários os que outrora haviam protegido os caminhos de peregrinação europeus até Jerusalém conquistada pelas Cruzadas.

A Ordem de Cristo originalmente era uma ordem religiosa e militar, criada a 14 de março de 1319 pela Bula Papal *Ad e a ex-quibus* de João XXII, que, deste modo, acedia aos pedidos do rei português Dom Dinis.

Recebeu o nome de Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo e foi herdeira das propriedades e privilégios da Ordem do Templo.

Em maio desse mesmo ano, numa cerimônia solene que contou com a participação do Arcebispo de Évora, do Alferes-Mor do Reino D. Afonso de Albuquerque e de outros membros da cúria régia, o rei Dom Dinis ratificou, em Santarém, a criação da nova Ordem.

Outro personagem célebre, o infante D. Henrique, conhecido como “O Navegante” e fundador da Escola de Sagres (de técnicas e descobrimentos náuticos) foi o líder da Ordem de Cristo.

Os ideais da expansão cristã reacenderam-se no século XV quando seu Grão-Mestre, Infante D. Henrique, investiu os rendimentos da Ordem na exploração marítima. O emblema da ordem, a Cruz da Ordem de Cristo, adornava as velas das caravelas que exploravam os mares desconhecidos.

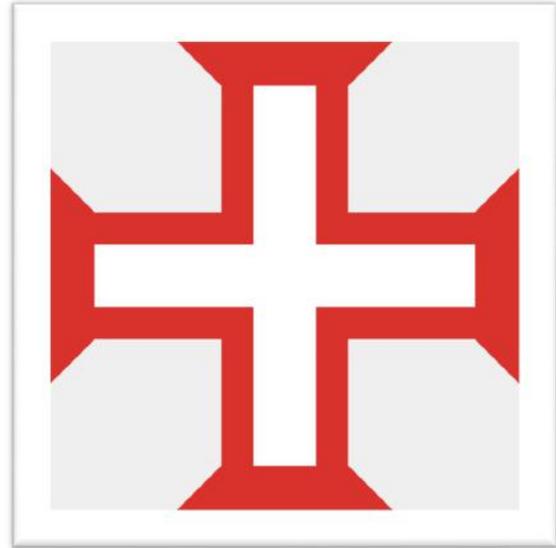
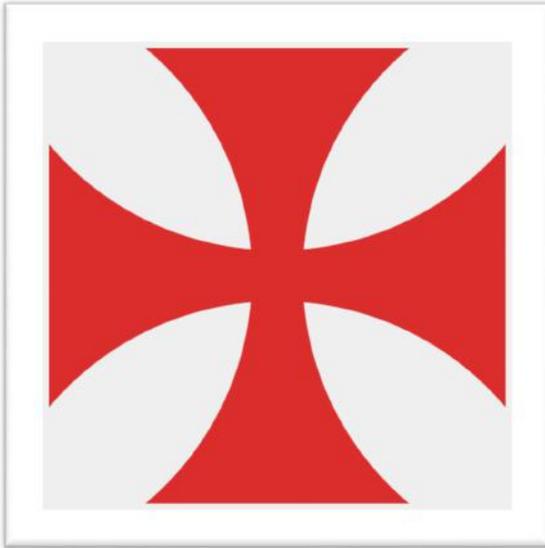
No início do século XV, Portugal era um reino pobre. A riqueza estava em Itália, na Alemanha e na Flandres (hoje parte da Bélgica e da Holanda). Nesse caso, porque é que foram os portugueses a encabeçar a expansão europeia?

A rica Ordem de Cristo foi o seu trunfo decisivo. Fundada por franceses em Jerusalém em 1119, com o nome de Ordem dos Templários, acabou por se transferir para Portugal em 1307, época em que o rei de França desencadeou contra ela uma das mais sanguinárias perseguições da História.

Nas primeiras décadas da existência Ordem de Cristo, os ex-templários estabeleceram estaleiros em Lisboa, fizeram contratos de manutenção de navios e dedicaram-se à tecnologia náutica, aproveitando o conhecimento adquirido no transporte de peregrinos entre a Europa e o Médio Oriente durante as cruzadas. Ao mesmo tempo, preparavam planos para voltar à ação, contornando a África por mar e, aliando-se a cristãos orientais, expulsar os mouros do comércio de especiarias.

Quando o Infante D. Henrique, terceiro filho de D. João I, se tornou grão-mestre da Ordem, em 1416, a organização encontrou o apoio para colocar em prática um antigo e ousado projeto: circum-navegar a África e chegar à Índia, ligando o Ocidente ao Oriente sem a intermediação dos muçulmanos, que então controlavam os caminhos por terra entre esses dois cantos do mundo.

## A CRUZ TEMPLÁRIA E A CRUZ PORTUGUESA



A Ordem de Cristo usava a cruz vermelha em fundo branco nas naus portuguesas, a mesma que a Ordem dos Templários usava. Durante a colonização, eventualmente doavam à família real o domínio material dos territórios, mantendo o controle espiritual. À Corte, interessada em explorar as riquezas e promover o desenvolvimento do comércio, cabia então consolidar a posse.

A cruz orbicular, de origem oriental, expandiu-se pelo Egito e chegou a Europa via Bizâncio e norte da África e a China por intermédio dos missionários nestorianos [propaladores da doutrina cristã proposta por Nestório (386-451), patriarca de Constantinopla (428-431), segundo a qual haveria uma desunião entre as naturezas humana e divina de Jesus]. Torna-se universal. Todos os reis portugueses, até Sancho II (1209-1248, rei a partir de 1223), usaram esta cruz nos respectivos selos.

Os templários portugueses usaram-na como símbolo místico. Só com Dom Dinis é que a cruz se estiliza na Cruz da Ordem de Cristo (os Templários renovados).

A sua origem insere-se na tradição antiquíssima da cruz “inscrita no círculo”. É a “dupla hélice”. Segundo Platão, a cruz orbicular é um prodígio de geometria: a intersecção de um círculo central com quatro círculos laterais.

## **BRASIL DESCOBERTO ANTES DE 1500?**



Em dezembro de 1498, uma frota de oito navios, sob o comando de Duarte Pacheco Pereira, atingiu o litoral brasileiro e chegou a explorá-lo, à altura dos atuais Estados do Pará e do Maranhão.

Essa primeira chegada dos portugueses ao continente sul-americano foi mantida em rigoroso segredo. Estadistas hábeis, os dois últimos reis de Portugal entre os séculos 15 e 16 - D. João II e D. Manuel I - procuravam impedir que os espanhóis tivessem conhecimento de seus projetos.

*O MAÇÔNICO DESCOBRIMENTO DO BRASIL*

Para o monarca português, a primazia da Ordem era conveniente. É que atrás das descobertas dos novos Cruzados vinham as riquezas que faziam a grandeza e a glória, do reino de Portugal.

Alguns historiadores acreditam que o infante e seus navegantes, conheceram o Brasil antes que Cabral. O próprio Cabral havia se tornado membro da ordem no ano de 1495, portanto pouco antes de realizar a sua viagem para o Brasil.

Parecia loucura para os europeus circunavegar a África e chegar às Índias. Não havia informação de como navegar no hemisfério sul, porque só o céu do Norte havia sido mapeado. Acreditava-se que no Sul os mares eram repletos de monstros terríveis.

De onde teria vindo o conhecimento que conduziu à descoberta do Novo Mundo?

Possivelmente dos Templários que, durante as Cruzadas, além de se especializarem no transporte marítimo de peregrinos para a Terra Santa, mantiveram intenso contato com os viajantes de toda a Ásia, além de estarem de posse dos segredos marítimos deixados pelo rei Salomão.

A América provavelmente foi visitada regularmente por vikings, e na época pré-cristã por egípcios, gregos, fenícios, cartagineses e celtas.

Todas essas informações haviam sido catalogadas e guardadas por ocultistas desde a época de Salomão. Os templários tinham em suas mãos relatórios reservados de navegadores que já haviam percorrido regiões desconhecidas, além de preciosidades como as tábuas de declinação magnética, que permitiam calcular a diferença entre o Polo Norte verdadeiro e o Polo Norte magnético que aparecia nas bússolas.

E à medida que as conquistas avançavam no Atlântico, eram feitos novos mapas de navegação astronômica que forneciam orientação pelas estrelas do Hemisfério Sul, a que também unicamente os iniciados tinham acesso.

## A ESCOLA DE SAGRES E A MAÇONARIA



Portugal ia se tornando a maior potência marítima do mundo.

A Escola de Sagres foi uma lenda criada por poetas românticos portugueses do século XIX.

Interessantes são as ligações que alguns pesquisadores conseguem extrair da imagem acima – que representa a Escola de Sagres – com a Ordem Maçônica, a saber:

1. O piso quadriculado dual que lembra o piso das Lojas.
2. A abóbada celestial, que como no teto dos templos maçônicos, diretamente acima do piso quadriculado, representa o dia e a noite, com a Terra ao centro.

3. O número “sete” que se faz presente tanto na quantidade de pedras azuis quanto no número de pessoas que aparecem na gravura: diga-se de passagem, todos homens, quatro no primeiro plano e três no fundo, como os degraus do Oriente no R.E.A.A.

4. Figuras geométricas: quadrados, círculos e triângulos.

5. Homens de diferentes classes sociais e condições intelectuais congregados pelo mesmo objetivo comum.

Tudo isso seria apenas coincidência?

## OS PREPARATIVOS

Na verdade, foi do Porto de Lagos, no sudoeste de Portugal, que a Ordem de Cristo, liderada pelo infante Dom Henrique de Avis (1394-1460), deflagrou a expansão marítima do século XV.

A Ordem de Cristo, sendo a continuação da Ordem dos Templários, possuía normas secretas e só conhecidas na totalidade pelo grão-mestre.

Ao entrar na Ordem, o novato conhecia só uma parte das regras que o guiavam, e à medida que era promovido, sempre em batalha, tinha acesso a mais conhecimentos reservados aos graus hierárquicos superiores. Rituais de iniciação marcavam as promoções. Foi essa estrutura que permitiu à Ordem de Cristo manter em segredo os conhecimentos de navegação pelo Atlântico.

A proposta visionária recebeu o aval de Martinho V (1368-1431, eleito em 1417, o papa que pôs fim ao longo cisma do Ocidente da Igreja) em 1418 na bula *Sane Charissimus*.

As terras tomadas dos “infiéis” passariam à Ordem de Cristo, que teria sobre elas tanto o poder temporal, de administração civil, quanto o espiritual, isto é, o controle religioso e a cobrança de impostos eclesiásticos.

Em 1498, Vasco da Gama (1460 ou 1469-1524) conseguia chegar às Índias. Pedro Álvares Cabral (1467 ou 1468-1520) só esteve no comando da esquadra porque era Cavaleiro da Ordem de Cristo e, como tal, tinha duas missões: criar uma feitoria na Índia e, no caminho, tomar posse de uma terra já conhecida, o Brasil. Sua presença era indispensável, pois só a Ordem de Cristo, herdeira da Ordem dos Templários, tinha autorização para ocupar os territórios tomados dos infiéis.

## A VIAGEM DE PEDRO ÁLVARES CABRAL



Pedro Álvares Cabral não tinha experiência náutica antes de partir na sua viagem, mas era um cruzado de grande valor militar.

Domingo, 8 de março de 1500, Lisboa. Terminada a missa campal, o rei d. Manuel I sobe ao altar, montado no cais da Torre de Belém, toma a bandeira da Ordem de Cristo e a entrega a Pedro Álvares Cabral.

**O MAÇÔNICO DESCOBRIMENTO DO BRASIL**

O capitão vai içá-la na principal nave da frota que partirá daí a pouco para a Índia. Era uma esquadra respeitável, a maior já montada em Portugal com treze navios e 1.500 homens. Além, do tamanho, tinha outro detalhe incomum.

O comandante não possuía a menor experiência como navegador. Cabral só estava no comando da esquadra porque era cavaleiro da Ordem de Cristo e, como tal, tinha duas missões: criar uma feitoria na Índia e, no caminho, tomar posse de uma terra já conhecida, o Brasil.

A bordo do navio de Cabral, estavam presentes alguns dos mais experientes navegadores portugueses, como Bartolomeu Dias, o mesmo que dobrou o cabo da Boa Esperança, atingindo pela primeira vez o oceano Índico e o navegante Duarte Pacheco que estava a bordo do navio para mostrar o caminho em direção ao Brasil.

A presença de Cabral à frente do empreendimento era indispensável, porque só a Ordem de Cristo, uma companhia religiosa-militar autônoma do Estado e herdeira da misteriosa Ordem dos Templários, tinha autorização papal para ocupar - tal como nas Cruzadas - os territórios tomados dos infiéis (no caso brasileiro, os índios).

No dia 26 de abril de 1500, quatro dias depois de avistar a costa brasileira, o cavaleiro Pedro Álvares Cabral cumpriu a primeira parte da sua tarefa. Levantou onde hoje é Porto Seguro a bandeira da Ordem e mandou rezar a primeira missa no novo território. O futuro país estava sendo formalmente incorporado às propriedades da organização.

O escrivão Pero Vaz de Caminha, que reparava em tudo, escreveu para o rei sobre a solenidade:

*"Ali estava com o capitão à bandeira da Ordem de Cristo, com a qual saíra de Belém, e que sempre esteve alta."*

***O MAÇÔNICO DESCOBRIMENTO DO BRASIL***

Muitos pesquisadores acreditam que caso Cabral não tivesse aderido a Ordem de Cristo, ele jamais teria sido encarregado dessa viagem.

E enfrentando dificuldades não pequenas, os reis de Portugal, num trabalho contínuo através dos séculos, conseguiram promover a povoação e a civilização de um país de dimensões continentais, assentando solidamente as bases para o surgimento de um grande Império, unido na fé, na cultura e nos costumes.

O certo é que o Brasil fez parte do patrimônio da Ordem durante muito tempo. As caravelas que aqui chegaram traziam abertas as velas com a cruz templária, símbolo máximo da instituição.

E como alguns aventam que a Maçonaria possui ramificações oriundas dos Templários, não é de todo incorreto afirmarmos que também no Descobrimento do Brasil, a Ordem Maçônica teve uma parcela de participação, embora não diretamente como tal.

Desvende mais sobre a “***Maçônica História do Brasil***” nos nossos próximos trabalhos...



Acesse outros trabalhos do autor:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>

## **BIBLIOGRAFIA**

BRAGANÇA, José Vicente de. **As Ordens Honoríficas Portuguesas**, in «Museu da Presidência da República», Museu da P.R. / C.T. T., Lisboa, 2004

BURMAN, Edward. **Templários, Os Cavaleiros de Deus**. Trad. Paula Rosas. Rio de Janeiro: Record, Nova Era, 2005.

CHANCELARIA DAS ORDENS HONORÍFICAS PORTUGUESAS. **Ordens Honoríficas Portuguesas**, Imprensa Nacional, Lisboa, 1968

DEMURGER, Alain. **Os Templários, uma cavalaria cristã na idade Média**. Trad. Karina Janini. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007.

ESTRELA, Paulo Jorge. **Ordens e Condecorações Portuguesas (1793-1824)**, Tribuna da História, Lisboa, 2008

MELO, Olímpio de. **Ordens Militares Portuguesas e outras Condecorações**, Imprensa Nacional, Lisboa, 1922

SCHUON, Frithjof. **O Homem no Universo**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SOARES DE AZEVEDO, Mateus. **A Inteligência da Fé: Cristianismo, Islã, Judaísmo**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

STODDART, William. **Lembrar-se num mundo de Esquecimento**. São José dos Campos: Kalon 2013.

SUPERINTERESSANTE. **A História Secreta do Descobrimento do Brasil**. Edição virtual de 31 de janeiro de 1998 – por Jorge Caldeira. São Paulo, SP: Editora Abril. Disponível: <<https://super.abril.com.br/historia/a-cruzada-do-descobrimento/>>. Acessado em: 29/05/2019.